

A DANÇA NO CONTEXTO DO “PROJETO DE DANÇA UNIGUAÇU”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danieli Alves Pereira¹

RESUMO

Esse trabalho é um relato de experiência que apresenta algumas vivências com a dança no contexto do “Projeto de Dança Uniguaçu”. O programa é desenvolvido pela Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU de União da Vitória/ PR. Essa iniciativa tem como objetivo uma aproximação entre a faculdade e a comunidade, bem como uma articulação entre a teoria e prática na área pedagógica da dança. As descrições são baseadas numa experiência de sete anos, que correspondem ao período de 2003-2009, tendo como monitora a autora desse trabalho.

Palavras-chave: *dança, educação, “Projeto de Dança Uniguaçu”*

ABSTRACT

This work is about an experience related that shows some life experiences with dancing in the context of “Projeto de Dança Uniguaçu”. This programme is developed by Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU from União da Vitória/PR. This initiative has as a goal to close the relationship between the faculty and the community, as well as an articulation between the theory and the practise in the pedagogical area of dancing. The descriptions are based in an experience of seven years, that corresponding to the period from 2003 to 2009, having as a monitor the author of this work.

Key Words: *dancing, education, “Projeto de Dança Uniguaçu”*

RESUMEN

Este trabajo es un relato de experiencia que presenta algunas vivencias con la danza en el contexto del “Projeto de Dança Uniguaçu”. El programa es desarrollado por la Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu – UNIGUAÇU de União da Vitória/PR. Esta iniciativa tiene como objetivo una aproximación entre la Facultad y la comunidad, así como una articulación entre la teoría y la práctica en el área pedagógica de la danza. Las descripciones son basadas en una experiencia de siete años, que corresponden al período 2003-2009, teniendo como monitora la autora de este trabajo.

Palabras-Clave: *danza, educación, “Projeto de Dança Uniguaçu”*

¹ Mestranda em Educação Física - UFSC

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

O “Projeto de Dança Uniguaçu” é um programa da Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu - UNIGUAÇU, localizada na cidade de União da Vitória - PR. O início do Projeto se deu em abril do ano de 2003, onde foi estabelecida uma parceria com as prefeituras dos municípios de União da Vitória – PR e Porto União – SC, juntamente com seis escolas - municipais e estaduais - da rede pública dessas cidades. São desenvolvidas propostas pedagógicas na área da dança que complementam as atividades extracurriculares, atividades que incluem a dança-educação e dança-improvisação como objeto de pesquisa e intervenção no contexto educacional. Essa iniciativa tem como propósito uma aproximação entre a faculdade e a comunidade, visando além do compromisso com a sociedade, uma articulação entre a teoria e prática na área pedagógica da dança.

Referente a abrangência, nos primeiros quatro anos de existência do projeto até 2006, conforme indica um levantamento de dados (PEREIRA et al, 2007a), foram beneficiados 276 participantes. Nessa perspectiva estima-se que durante oito anos, que corresponde até o ano de 2009, em torno de 500 crianças e adolescentes de ambos os sexos já passaram pelo projeto. O Programa abre matrículas no início do ano e as vagas são preenchidas por aproximadamente 20 participantes de cada uma das seis escolas. O critério de inclusão é ser estudante matriculado em escolas da rede pública que possua interesse em participar. Importante ressaltar que muitos dos participantes frequentam o projeto por mais de um ano consecutivo e alguns o acompanham desde o início.

Constituem-se como objetivos principais do programa auxiliar na construção da educação através da arte; promover a descoberta de um “se-movimentar” inventivo/criativo e prazeroso; desenvolver a criatividade; construir novas relações dos sujeitos com o mundo e com outrem; utilizar a dança como instrumento facilitador de experiências subjetivas, significativas e emancipadas; propor vivências que despertam através da criação/improvisação dos movimentos a educação estética; proporcionar trocas de experiências e relações interpessoais, promovendo o desenvolvimento social e cultural.

As aulas acontecem semanalmente na sala interdisciplinar da instituição, abrangendo duas horas-aula por semana para cada grupo. As experimentações e construções coreográficas são desenvolvidas de acordo com a turma e faixa etária, que variam entre 8 a 16 anos. As atividades propostas procuram dar ênfase no processo de criação e improvisação, as coreografias são construídas coletivamente entre alunos e professora e normalmente são frutos dos movimentos criados pelos alunos no decorrer das aulas. Existe uma preocupação quanto às escolhas musicais, que em grande parte são nacionais, buscam ter letras com “conteúdos”, que na maioria das vezes possam levar os participantes a pensar e refletir sobre a realidade social como um todo.

O Projeto vem realizando diversas apresentações artísticas nas duas cidades de origem e também em municípios vizinhos. Ao final de cada ano, como previsto na organização do projeto, todos os alunos recebem um certificado de conclusão de curso referente às atividades desenvolvidas que são entregues durante um cerimonial realizado na Uniguaçu. Nesse momento ocorrem apresentações artísticas dos alunos com participação de autoridades locais, diretores, professores, pais e familiares. O principal objetivo desse evento é criar um ambiente de estímulo positivo à elevação da auto-estima, tanto dos alunos quanto de seus familiares, além da valorização do trabalho artístico desenvolvido pelas crianças e adolescentes.

AS BASES TEÓRICAS QUE NORTEIAM O PROJETO

Na tentativa de ampliar um olhar sobre o ensino da dança, de promover novas possibilidades corporais durante as práticas pedagógicas, propõe-se uma aproximação da dança/educação (MARQUES, 2003; STRAZZACAPPA, 2001; BARRETO, 2004; FIAMONCINI, 2003) e dança/improvisação (HASELBACH, 1988; SARAIVA-KUNZ, 1994, 2009), passando também por algumas contribuições da abordagem fenomenológica (MERLEAU-PONTY, 1999), que inclui sentido e intencionalidade na criação nos movimentos.

Pautando-se nos pressupostos teóricos e metodológicos das concepções destacadas acima, apresenta-se a seguir algumas considerações que dialogam e norteiam as propostas e ações do projeto.

Para Strazzacappa (2001) a dança no espaço escolar não busca apenas o desenvolvimento das capacidades motoras dos alunos envolvidos, mas primordialmente o desenvolvimento das suas capacidades imaginativas e criativas. Marques (2003) enfatiza que o papel da dança na educação não consiste em reprodução de movimentos, mas sim na instrumentalização e na construção do conhecimento, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. Complementando, para Barreto (2004, p.22) “a dança e a arte em geral propõem perspectivas estéticas de conhecer, pois dançando o sujeito também compreende e percebe o mundo, a si próprio e as pessoas ao seu redor, através da experiência do *fazer artístico*”. Referindo-se a esse fazer/criar na dança Fiamoncini (2002/2003, p.62) enfatiza que deveríamos “assumir o compromisso de buscar alternativas, estratégias para uma educação transformadora, emancipatória, que seja mais criativa, expressiva e sensível”. Aliado a essas perspectivas de dança, que abarcam um papel consciente e crítico soma-se a dança-improvisação. Saraiva (2009) propondo a dança-improvisação, afirma que seu ensino é centrado no potencial de movimento de cada ser. Segundo a autora “a improvisação pode atender aos objetivos de aprendizagem da dança como arte, na medida em que acontece a reelaboração estética das experiências vividas no processo expressivo, através de meios apresentativos” (SARAIVA, 2009, p. 161). Nessa condição a dança como intenção significativa e criadora não se reporta em simples reprodução de movimentos sistematizados. As vivências em dança nesse propósito possibilitam momentos de criação, comunicação e expressão que são próprias de cada sujeito, assim “a abrangência da improvisação sobre os aspectos artísticos e educativos da dança consolida-se numa “práxis”, baseada em “vivências” – como são denominadas as aulas – nas quais se aliam o fazer, a problematização e o diálogo, gerando a experiência (SARAIVA, 2009, p.161).

Perpassando contribuições da abordagem fenomenológica na Educação Física, destacam-se pensamentos do filósofo Maurice Merleau-Ponty (1999) que compreende o corpo humano como “corpo relacional”. Para Merleau-Ponty percebemos o mundo com o nosso corpo, corpo sujeito da experiência, sendo todo saber instalado nos horizontes abertos da percepção, onde se inclui as experiências vividas como fator primordial. Na perspectiva fenomenológica Kunz (2001, 1994, 2000), apresenta reflexões acerca do movimento humano concedendo-lhe uma definição que se situa além dos conceitos empírico-analíticos. O autor com base nos holandeses Gordijn e Tamboer (1979) apresenta a concepção dialógica do movimento onde a relação “ser humano-mundo” é compreendida pela ação/agir dos sujeitos, define movimento como ação intencional e considera o “se-movimentar” como um diálogo, que envolve o sujeito deste

acontecimento sempre na sua intencionalidade, sendo que é através desta intencionalidade que se constitui o sentido/significado do “se-movimentar”. Dessa forma com a orientação fenomenológica, “a capacidade humana de movimentar-se ganha então uma dimensão existencial, como forma singular e original de relação com o mundo, que pode ser designada na experiência de cada um” (Trebels, 2003, p. 256).

Com a intenção de realizar um trabalho voltado a um “corpo sujeito”, ou seja, de propor experiências artísticas em que os participantes tivessem a oportunidade de criar seus movimentos é que se estabelece o grande desafio de proporcionar uma articulação entre essas teorias e a prática pedagógica no contexto do Projeto.

Assim, com um imenso desejo de contribuir para uma formação mais humana, emancipada e sensível das crianças e adolescentes envolvidos no programa, procura-se deixar possibilidades para que através da criação/invenção dos movimentos eles possam transmitir pensamentos, sentimentos, ideias, emoções que acompanham suas subjetividades. Dessa forma ao proporcionar novas experiências aos sujeitos, os participantes são estimulados a descobrir e experimentar diferentes formas de “se-movimentar” através da improvisação na dança, deixando possibilidades para que os integrantes atribuam sempre um sentido e um significado às suas criações, encontrando diferentes formas de expressão.

ALGUNS RESULTADOS

Anualmente em torno de 80 a 100 participantes foram contemplados com as atividades, totalizando cerca de 500 participantes. A partir de conclusões de estudos realizados em 2007 que apontaram limites e possibilidades no desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem do Projeto, é possível constatar que ele vem desempenhando uma importante função social e educacional, refletindo positivamente na vida dos participantes (PEREIRA et al, 2007a; PEREIRA et al, 2007b).

Observa-se no desenrolar das atividades que os alunos interagem dinamicamente, que são capazes de criar, improvisar e organizar as suas próprias criações. As apresentações realizadas são exemplos dessa constatação, incluem criações coreográficas que são fruto das criações/invenções dos participantes construídas coletivamente entre o grupo e professora durante as aulas. Quanto à apreciação e percepção dos trabalhos realizados entre colegas, momento que se faz presente no desenvolvimento das aulas, constata-se que os alunos apreciam com olhares críticos e sugestivos, suas percepções evoluem e já são permeadas pelo reconhecimento das diferenças individuais.

Outra importante contribuição que se faz necessário compartilhar seria que através de discussões e experiências práticas os alunos compreendem os processos criativos como algo inseparável da dança, assim sensibilizados quanto aos estereótipos das danças expostas pelos meios de comunicação passam a compreender que a dança

não pode se resumir em reprodução desses movimentos. Essa consideração fica explícita durante o interesse nos processos criativos das aulas, bem como durante as escolhas musicais, onde alunos demonstram afinidade com repertórios que apresentam “maiores conteúdos”.

Quanto ao encerramento que ocorre no final de cada ano, tem sido observado que este é um momento marcante, que representa uma conquista e um orgulho para pais e alunos, que muitas vezes acabam melhorando as suas relações familiares. Os resultados são observáveis durante esse evento através da motivação e do desempenho das crianças/adolescentes que naquele momento possuem a oportunidade de expressar suas conquistas, comunicando-se através da dança.

Como sugestão das professoras e dirigentes das escolas no ano de 2009 realizou-se a primeira “Turnê de Dança na Escola”, onde ocorreram apresentações em todos os espaços escolares parceiros do programa, buscando contribuir para que a arte estivesse presente nesse contexto. Realizaram-se diversas apresentações artísticas almejando primordialmente o acesso, o contato e o interesse da comunidade escolar pela apreciação dessa arte. No que diz respeito a “esse acesso”, percebe-se que em grande parte as artes ainda permanecem apenas para uma população mais privilegiada economicamente, pois é comum que apresentações ocorram em teatros ou espaços que normalmente não estão ao alcance de toda a população. Nesse sentido concorda-se com Ana Mae Barbosa (1991, p.6) que defende a importância da arte no ambiente escolar, afirmando que “precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria [...]”.

Em entrevista realizada com professores nas escolas, destacam-se possíveis contribuições do trabalho desenvolvido no projeto ao contexto escolar. De acordo com alguns professores os participantes do projeto: “[...] são bem dinâmicos, não tem dificuldade para se comunicar, para se expressar, para fazer perguntas”; – “elas não são tímidas, elas não têm mais vergonha. Se tem que fazer alguma coisa para os outros, elas vão e ensinam e mostram, acho que isso tem muito a ver com a dança, a maneira de interagir com os outros”. Em uma das falas fica-se explícita a importância da educação estética onde se afirma que as crianças/adolescentes aprendem – “[...] a se expressar melhor, a expressar seus sentimentos, eu acho que desenvolve tudo, também ajuda a desenvolver várias áreas, porque muitas vezes você acaba desenvolvendo mais o intelectual na escola e esse outro lado junto com a dança ele vai se desenvolver também”.

Os resultados do Projeto foram divulgados em vários eventos científicos: – V Encontro de Iniciação Científica, V Amostra de Pós-Graduação / FAFI (Faculdade Estadual de Filosofia de Ciência e Letras) e Uniguaçu/União da Vitória-PR, 2005; – Iº Encontro de Iniciação Científica / Uniguaçu, 2006; – VII Encontro de Iniciação Científica, VII Amostra de Pós-Graduação / FAFI, 2007; – II Semana de Filosofia da FAFIUUV, 2009.

A importância do projeto pode também ser verificada pela sua continuidade e pela abertura de novas expectativas aos seus participantes, após sete anos de seu início. Outro fato relevante é o projeto, a partir de 2010, ter como monitora uma estudante do curso de Educação Física da Uniguaçu que foi uma das primeiras alunas do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa proposta de intervenção nos faz diagnosticar ser possível que a dança como linguagem comunicativa e expressiva ultrapasse os conceitos teóricos e se faça presente no contexto educacional. Compreendemos que esse deve ser um desafio permanente que exige propostas tanto bem articuladas e formuladas, quanto comprometimento das instituições de ensino superior com a sociedade, bem como o apoio de todo o universo escolar. Essas propostas são melhoradas e modificadas ao longo do seu desenvolvimento e para que mudanças e transformações ocorram é necessário que as vivências práticas se efetivem no contexto educacional.

Ressaltamos que os objetivos do projeto foram se modificando ao longo do seu desenvolvimento, dessa forma, compreende-se que apenas dançando não se podem garantir direitos iguais a todas às crianças/adolescentes de diferentes segmentos sociais. Porém, acredita-se que através do desenvolvimento de um trabalho com a dança de forma consciente e educativa é possível contribuir de forma significativa na formação dos sujeitos, onde a dança pode possibilitar experiências capazes de trazer novos sentidos à existência humana, agindo como estimuladora de experiências criadoras, libertadoras, subjetivas e emancipadas.

Dessa forma conclui-se que a dança re-significada esta presente no contexto educacional do projeto, sendo vivenciada do ponto de vista prático e articulada constantemente com os pressupostos teóricos. Contribuindo para que se estabeleçam novos sentidos e significados na vida dos sujeitos, o projeto abre espaço para que alunos sejam ativos, criativos e críticos em suas experimentações e construções coreográficas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARRETO, Débora. **Dança: ensino sentido e possibilidades na escola**. São Paulo: Cortez, 2004.

FIAMONCINI, L. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.6, p. 59-72, Jul./Jun. 2002-2003.

HASELBACH, B. **Dança improvisação e movimento: expressão corporal na educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 2001.

KUNZ, E. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 6, nº 12, p. 01-13, 2000.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PEREIRA, D. A.; PEREIRA, S. A.; SCALZAVARA, F. Dança, Educação e Cidadania: reflexões sobre o processo de ensino -aprendizagem no contexto do Projeto de Dança Uniguaçu. **R.E.V.I. Revista de Estudos do Vale Iguaçu**, v. 10, p. 173-187, 2007a.

PEREIRA, D. A.; SCALZAVARA, F. Dança, Educação e Cidadania. In: **VII Encontro de Iniciação Científica e VII Amostra de Pós-Graduação - FAFIUV**, União da Vitória/PR, p. 18-26, 2007b.

SARAIVA, M. C. Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: a perspectiva da educação estética. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157-171, 2009.

SARAIVA-KUNZ, M. C.. Ensinando a Dança através da improvisação. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 5, n. 5-7, p. 166-169, dez. 1994.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a Dança na escola. **Caderno Cedex**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

TREBELS, A. H. Uma concepção dialógica e uma teoria do movimento humano. **Perspectiva**. Florianópolis, v.21, n.01, p. 249-267, jan./jun.2003.

Endereço:

Rua Frei Policarpo, 159, AP. 42 – Centro

União da Vitória-PR – Brasil

84.600-000

e-mail: edf.danieli@gmail.com